

# AMARRANDO O BURRO



A NADA O BRUTO SE MOVE



## O congresso Catholico e as nossas camaras

Emquanto se prohiu aos realejos e aos pianos do botequim que toquem a *Marselheza*, que nenhuma disposição legal condemnára até hoje como attentoria das instituições e dos bons costumes; no palacio de Castello Melhor reune-se um congresso catholico para fazer a apologia dos jesuitas, e pedir o restabelecimento das ordens religiosas! Emquanto sete notas de musica sem significação politica, que só podem ter o valor de ser bem ou mal entoadas, levam o governo a lançar-se no caminho das perseguições e dos vexames, uma duzia de discolos, em manifesta rebellião contra as instituições, contra as leis, contra a moralidade e contra a civilização, é acolhida com a mais completa indiferença, senão é recebida com applauso pelos altos poderes do estado. A esse congresso assistiram venerandas matronas e esperançosas jovens, esposas e filhas dos legisladores hereditarios e electivos, da nobreza do reino que priva com a pessoa do chefe do estado, do alto funcionalismo pago pela nação; assiste o clero; assiste o poder judicial; assistem os deputados da maioria que representam as opiniões do governo. E como se tudo isto fossem rodas da mesma engrenagem no dia seguinte um deputado, que é um dos telephones do governo, propõe o adiamento de um voto de sentimento pela morte de Garibaldi; o excommungado que tingia a espada no sangue da *benedicta canagliá!*



Governam as saias, quer sejam de lã preta e se denominem batinas, quer sejam de retina com *paniers* e se intitulem á Serge Panine. Os sotainas não querem ficar atraz das Nanás; se ellas se limitam a dispor das commendas nacionaes e estrangeiras, a favorecer os *cheris de son cœur* com os empregos rendosos, os sotainas vão andando, vão ganhando terreno, vão passando das trevas para a luz do dia e sentem-se já bastante fortes para dizerem o que pretendem, como aquelle guerreiro antigo que vibrava a lança de grande distancia contra a praça de que pretendia assenhorcar-se. Bem lhe importa ao governo que as leis sejam desacatadas, que os sotainas lancem a luva descaradamente á civilização, comtanto que o não perturbem nas suas altas cogitações de se manter em equilibrio. Bem lhe importa que a França e a Italia se cubram de lucto pela morte do intrepido patriota que sacrificou o seu bem estar e a sua vida ao amor da liberdade comtanto que das mãos lhe não escape a maromba; elle deixa que um congresso catholico hasteie o pendão da revolta contra as leis do paiz e applaude os insignificantes que maltratam a memoria d'um grande cidadão com a mesma semcerimonia com que qualquer cão da rua emporcalha o pedestal d'um monumento.



## JUSTA DESFORRA

Hontem deu-se extranho caso  
Mesmo junto da Havanesa  
— Se não foi obra do acaso  
Foi do demo com certeza...



Ao pé da porta do meio,  
Junto de grosso magote,  
Parou, tomando o passeio,  
O nobre barão do Pote.

E atraz d'elle por feitiço,  
Attracção, ou não sei quê.  
Estacou como um suisso  
O illustre marquez de V...



— Como o acaso reuniu  
Duas forças tão oppostas! —  
Mas nenhum ao outro viu,  
Ficaram costas com costas...

Do barão collega antigo  
De repente chega então,  
E fallando ao velho amigo  
Diz: — como estás tu barão?



E co'uma precisão rara  
Voltam-se ambos d'uma vez:  
D'esta fórma dão de cara  
O barão mais o marquez!

Corrido, o barão recua,  
Em quanto o marquez lhe diz:  
— Surriada! foi pra a rua,  
Seu barão do bis, bis, bis!...

PAN.



## Scena final

Eis a teus pés, senhor, rendido e chato  
O que das hydras fez gato-sapato;  
Esse que a muitas deu terriveis pódas...  
Mas que não conseguiu matar a todas!  
(escarra grosso)  
Amordacei as hydras pombalescas



Brandindo o arrocho em posições grotescas;  
Mandei calar pianos e badalos  
Desde Adica á Carreira dos Cavallos;  
Corri a socco, a pontapé e a pau  
A horrenda Marselheza em berimbau;  
A lei do *bumba e zds* seguí á letra,  
Mais isto e mais aquillo... e tal etc.  
(com voz cavernosa e tetrica)  
Mas contra mim se ergueu, feia e maledica,  
Uma hydra ignorada—a hydra medica...  
E suspeitou um desconcertosito  
No armazem onde a telha deposito!

Dei com diversas hydras em pantana...  
Venceu-me a mais horrenda... a da tizana!



## BEM HAIAS

Parodia á canção de *Anninhas* do D. Jayme

Bem hajas ó luz do *Sol* <sup>1</sup>  
Aqui da terra dos cegos;  
Immenso, eterno, farol,  
N'este mar largo d'empregos.

Bem hajjas pasta do Fontes.  
Que não esqueces ninguem,  
Que dás empregos aos montes,  
Que dás posta a quem não tem.

Bem hajam secretarias,  
Paraíso d'aflhados;  
Bem hajam as alegrias  
Dos Bazorras empregados.

Bem hajas oh capital,  
Que levas quando ha banzé,  
Bem hajas oh Portugal  
Que tens Fontes e Burnay.

Bem haja o cheiro a mar'zia,  
Bem haja a lama e o pó  
Da capital doentia  
Onde vegeta o Cócó.

Infeliz de quem nos montes  
Não tem ninguém que o soccorra,  
Felizes os que tem Fontes,  
Ditosos, quem tem Bazorra!

SELIM.

Ainda bem . . .

— Ha procissão, ou não ha ?  
— Haverá ?  
— Não haverá procissão ? ...  
Isto mesmo que eu pergunto,  
Foi o assumpto  
Da geral conversação.

Um dizia: — E' prohibida  
A saida  
Porque, se a hydra anda á solta,  
Essa bicha carmezim  
Faz chinfrim  
E rebenta uma revolta!

Outro protesta: — E' mentira!  
Quem conspira  
D'el-rei contra a regia pelle?  
... Tiraram-lhe o tigre amado  
E amuado  
Não quer procissão sem elle...

Outro assegura afinal:  
— Não ha tal!  
Nem ha razões p'ra terror...  
E' só porque a procissão  
Tem um cão...  
Nunca paga ao armador...

Tudo por fim se harmonisa  
E organisa,  
D'onde se vê e se prova  
Que a tal bicha humanisou-se,  
Transformou-se  
N'um bondoso *Terra Nova*...

PAN.

<sup>1</sup> *Sol* n'esta terra quer dizer *Fontes*.

NO PARLAMENTO

O Lycinio tem dez contos  
Na empreza do syndicato;  
Ao votar sente o allivio  
De quem alarga um sapato.

S. Jorge e os seus do marujo  
Matam a hydra n'um rufo.

\*\*\*

Penteia-se, a bota engraxa,  
Veste-se a todo o capricho,  
E monta no fero bicho  
O S. Jorge da tarraxa.

Bem vindo sejas, mochocho,  
Mata sete e tres espicha,  
Se vens dar na feia bicha  
Um golpe de bota abaixo.

Arrobas, com seu arrôcho,  
Fez na bicha horrenda brecha;  
Mas, por fim, fez-se lamecha,  
E matal-a... tó carocho.

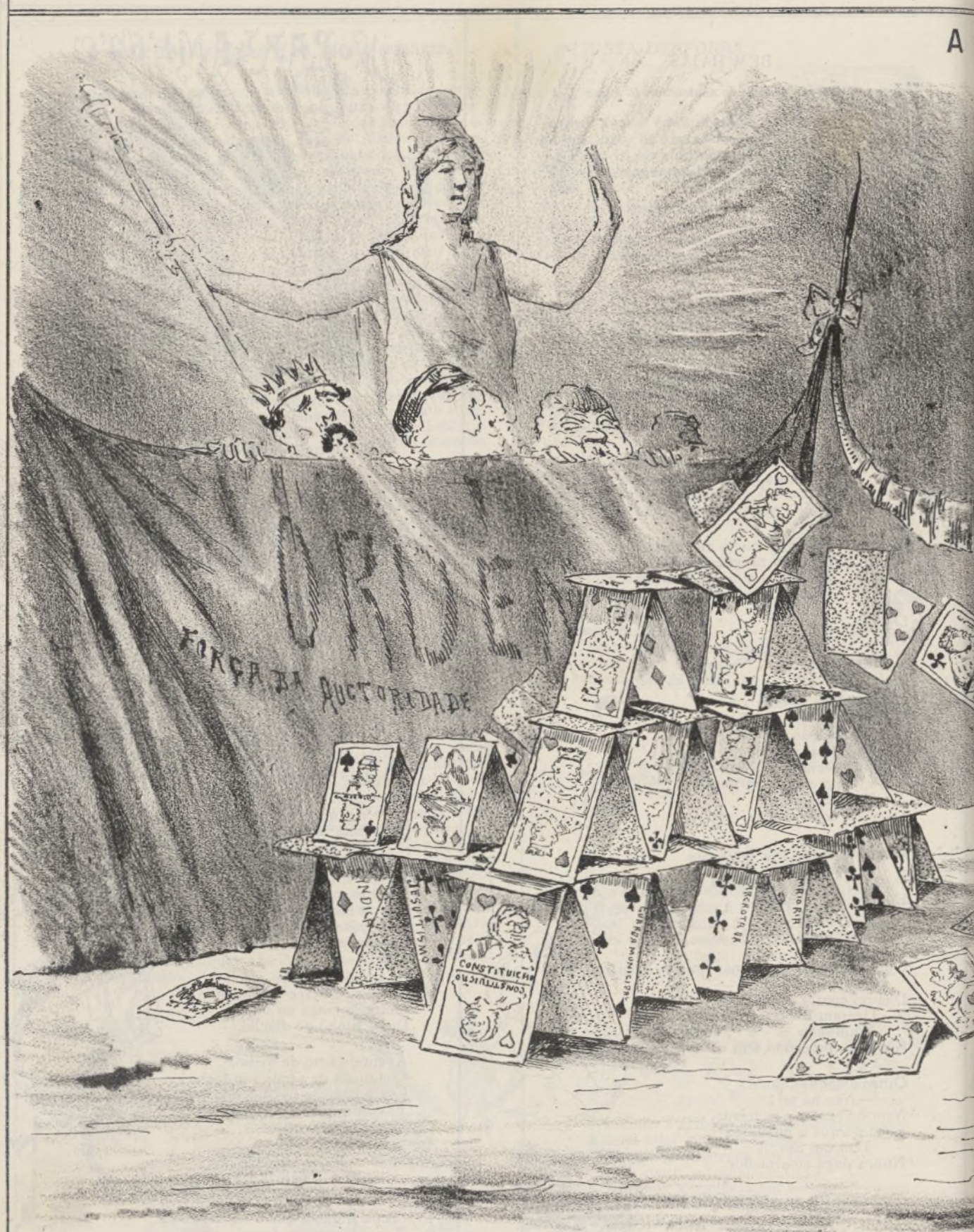
Só tu podes, santo macho,  
Cavalleiro heroe machucho,  
Metter a lança no bucho  
Do bichinho do diacho.

Ávante, santo de nicho,  
Conquista de azeite um tacho!  
Conquista um novo pennacho  
Fazendo em postas o bicho!

Teme alguém que o tigre irado  
Em preto agora descaia;  
Ha quem o tenha affirmado  
Mas duvido que elle *caia*.

Saber-se-ha amanhã  
Na procissão, com certeza  
Se elle prefere o... p'ra gran  
Ao toque da Marselheza.





Está a calhar. Vai assoprar o trabalho que me poupa



RAPHAEL BORDALO PINHEIRO





O Antonio Maria aperta cordialmente a mão aos artistas do quinteto de crystal e aconselha-lhes com amizade que se apresentem vestidos de campinos nas *Folies Berger*, se que-rem um verdadeiro successo em todo Paris. Lembrem-se do entusiasmo produzido em Lisboa pelos occarinistas, no que muito influíu o seu trajo pittoresco; e elles no fim de contas eram tão calabrezes como os senhores hão de ser maioraes.

## O MEU ELLE

(PARA RECITAR AO PIANO)



Dormes, ó cysne de louça plumagem,  
E com a aragem tinga-se a hydra atroz;  
Dormes e accitas o fatal gatasio,  
Que foi balasio... e para ambos nós!

Dormes, ó cysne da Parada agreste...  
E esta em que deste de sendeiro foi...  
Doirada pillula enguliste impura,  
Que te foi dura... que inda lá te rõe.

Anjo da lyra, na candura raro,  
Olha que o Caro, a quem servi ledi,  
E' bem capaz de te mandar embora  
Se me pões fóra d'este seu faval.

Onde nasceste? onde brincaste na eira?  
Da Parvalheira vieste, acaso, sim?  
E's lá de Chellas, de Carnide ou Loisa,  
Ou d'outra coisa com um nome assim?

Alonso foste em aceitar a pella  
Que por tabella te fez dar boleus  
Nunca em meu caco vi pular macacos  
Assim velhacos como são os teus.

## BOA ACQUISIÇÃO



A guarnição da patrulha,  
Resolveu ha poucos dias  
Dar nas vistas, fazer bulha,  
Augmentando as baterias.

Ja tinha um canhão, porém,  
P'ra que o peso se equilibre,  
Foi comprar outro, tambem  
Da mesma força e calibre.

Tendo noções militares,  
O preto, chefe dos sobas,  
Além d'um, «firma Tavares»  
Quiz outro «fabrica Arrobas».

(Lá na montanha calabrica,  
Segundo a historia me affirma,  
Ha muitos d'aquella fabrica,  
Immensos d'aquella firma...)

Lá estão ambos no terraço,  
A respeitavel altura,  
Sobre dez travessas d'aço  
De quatro pés de espessura.

E tudo diz, quando passa  
Sob as valentes travessas:  
— A guarnição d'esta praça  
Tem duas soberbas peças!...

PAN.

Mário

Porque morde em Garibaldi  
Um tal Luciano Cordeiro?

Mafio

Para não mentir á fabula  
Do leão e do sendeiro.

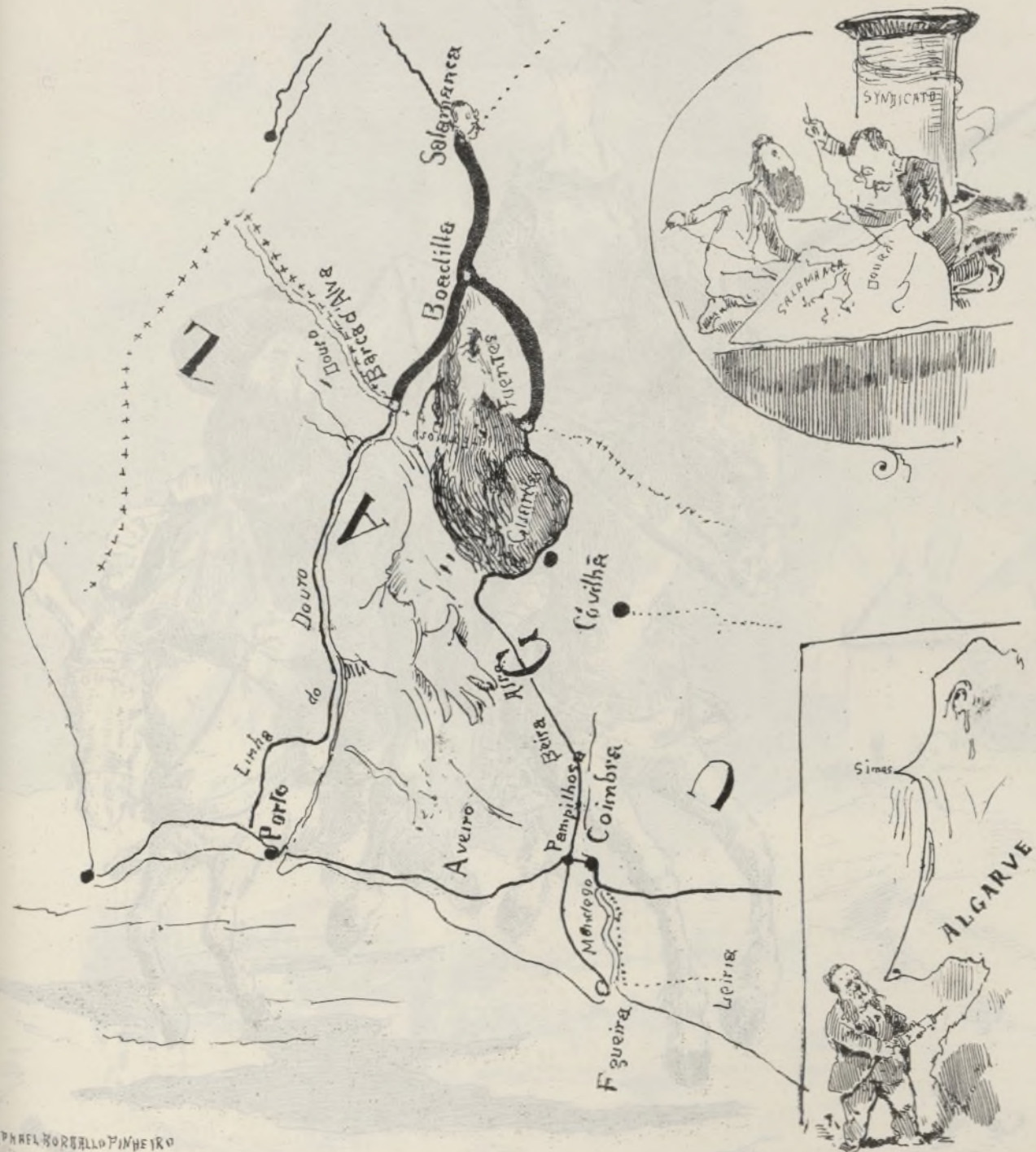


BORRILLO PINHEIRO



# CAMINHO DE FERRO DE SALAMANCA

São estas as *linhas* com que elles se cosem



RAFAEL MORALES PINHEIRO

Emquanto o pobre Algarve sem *linhas*, sem nada, está só entregue aos cuidados  
do *Assis* com prejuizo de terceiro



## OS HEROES DO SYNDICATO



O DA TRISTE FIGURA E O OUTRO